

Superporto do Açu, no Rio de Janeiro: 40 bilhões de dólares em investimentos

BOAS NOVAS AOS NAVEGANTES

Portos de todo o Brasil devem ganhar melhorias nos próximos anos com aportes do governo federal e do setor privado

O litoral é a porta de entrada para o mundo. E após cinco séculos do descobrimento do Brasil, os governantes resolveram intensificar, com rigidez, investimentos para melhorar a estrutura portuária e a logística a fim de agilizar o comércio. Com uma costa de 8,5 mil quilômetros navegáveis, a Secretaria de Portos da Presidência da República anunciou que o plano é realizar inúmeras intervenções na infraestrutura de diversos portos, nos próximos anos. Isso significa investimentos primários de 1,1 bilhão de dólares no Sudeste, de 1,24 bilhão de dólares

O Plano Nacional de Logística Portuária será desenvolvido em 35 portos e vai apontar os principais produtos movimentados e apresentar estudos econômicos com a finalidade de encontrar a vocação de cada um



José Leônidas Cristino, ministro da Secretaria dos Portos

no Nordeste e de 607,5 milhões de dólares no Sul do País. “Estamos elaborando o Plano Nacional de Logística Portuária para traçar um panorama real de toda a situação brasileira”, explica **José Leônidas Cristino**, ministro da Secretaria de Portos. “O plano será desenvolvido em 35 portos. É um verdadeiro masterplan

que irá apontar os principais produtos movimentados e apresentar estudos econômicos com a finalidade de encontrar a vocação de cada um.”

Para diminuir a burocracia, presente em demasia, o governo colocará em prática o projeto “Porto sem papel”, integrando todos os envolvidos nas operações e eliminando o uso de formulários. “Haverá apenas um documento virtual para processar e distribuir, em tempo real, as informações necessárias”, conta Cristino. “Com essa iniciativa, esperamos que o tempo médio de estadia dos navios no porto seja reduzido em até 25%.” Ao mesmo tempo, o governo acredita que o setor privado aplique o equivalente a 14 bilhões de dólares em terminais no litoral e em portos internos. “Esperamos que até 2025 o modal portuário corresponda a 29% das cargas transportadas, ante os 13% atuais”, almeja o ministro.

O Complexo Industrial do Superporto do Açu, no Rio de Janeiro, é hoje o maior empreendimento

do setor na América Latina, com a previsão de movimentar, a partir de 2013, pelo menos, 350 milhões de toneladas por ano, entre importações e exportações. São mais de 40 bilhões de dólares em investimentos e perspectiva de gerar cerca de 50 mil empregos. Tudo isso o coloca como um dos três mais importantes do mundo. Nos dois conjuntos de terminais, que totalizam 17 quilômetros de cais, estarão inúmeras companhias de setores como siderúrgico, estalagem, offshore, cimenteiras, usinas termelétricas, entre outros.

Em Santos, hoje ainda o maior porto nacional, duas licitações foram anunciadas para ampliar oanel viário e a passagem subterrânea. Para isso, cerca de 1,5 bilhão de reais serão destinados, por meio do Plano de Aceleração do Cresci-

mento (PAC), até 2014. “O Porto de Santos está atento à evolução econômica e estuda propostas para fazer frente aos gargalos que travam sua evolução”, diz **Renato Barco**, diretor de Planejamento da Companhia Docas do Estado de São Paulo. “A construção do Ferroanel também vai ajudar na chegada e saída de carga, sem competir com o trem de passageiro.”

No Norte, o governo federal quer construir para poder evoluir. Após entraves jurídicos e com uma infraestrutura operacional deficitária, o antigo Porto de Manaus deve ganhar uma segunda unidade. Com obras de aproximadamente 1,4 bilhão de reais, o governo pretende realizar licitação de concessão em fevereiro. Mais uma região beneficiada pelo potencial econômico do Brasil. ■

O governo federal espera que o setor privado aplique cerca de 14 bilhões de dólares em terminais por todo o País



Porto de Santos: 1,5 bilhão de reais provenientes do Plano de Aceleração do Crescimento



Antigo Porto de Manaus: cidade terá licitação do segundo porto em fevereiro